



Lição 04

DAVI: AMIGO FIEL

**27 de Abril de 2025
2º TRIMESTRE 2025
JOVENS**

Murilo Alencar



FERRAMENTA EBD

Esboço Da Lição 04

Do 2º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

E O VERBO SE FEZ CARNE
Jesus sob o Olhar do Apóstolo do Amor

Domingo, 27 de abril 2025

DAVI: O AMIGO FIEL

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Num tempo em que muita gente tem “milhares” de amigos nas redes, mas quase ninguém pra contar de verdade, a amizade entre Davi e Jônatas nos inspira. Eles vinham de realidades bem diferentes, mas tinham algo em comum: o temor a Deus e um compromisso sincero um com o outro. Mesmo enfrentando pressões e desafios, essa amizade permaneceu firme, leal e cheia de propósito. Nesta lição, vamos pensar juntos sobre o que é uma amizade verdadeira, como ela pode nos fortalecer na fé e por que precisamos escolher bem as pessoas com quem caminhamos na vida. Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL

Algumas amizades não duram nada, mas um verdadeiro amigo é mais chegado que um irmão. (Pv 18.24 NTLH).

Esse versículo foi traduzido de várias maneiras. O homem que tem muitos amigos sai perdendo. Conforme a RA, a NVI e a NTLH, aquele que tem muitos amigos pode se arruinar, porém há amigo mais chegado do que um irmão. Ou seja, é preferível ter um amigo verdadeiro a um monte de amizades que induzem ao mau caminho.

A RC entende que ter muitos amigos é bom sinal, mas, mesmo assim, há amigos mais chegados que outros. Felizmente, a maioria das versões concorda com a tradução da segunda linha: mas há amigo mais chegado do que um irmão.

RESUMO DA LIÇÃO

No relacionamento entre Davi e Jônatas, encontramos um grande exemplo de uma amizade inspiradora e edificante.

Atividade Rápida: “Amizade de Verdade”

Tempo estimado: 3 minutos.

Como fazer:

1. Escreva no quadro ou pergunte em voz alta: “Qual é a maior prova de amizade que alguém já demonstrou por você?”
2. Peça que 2 ou 3 alunos respondam rapidamente.
3. Em seguida, diga: “Na Bíblia, o relacionamento entre Davi e Jônatas nos mostra que amizade verdadeira vai além de afinidade. Ela envolve lealdade, amor sacrificial e compromisso com Deus. Essa é a amizade que edifica.”
4. Leia a Verdade Prática em voz alta com a turma.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

I. UMA AMIZADE INSPIRADORA

1.1 Quem era Jônatas?

A LIÇÃO DIZ: *Quando Jônatas entra em cena (1 Sm 13.3), já ocupa o posto de comandante das tropas do exército de Israel, e há poucas informações sobre sua infância.*

Jônatas era o filho primogênito do rei Saul e, portanto, o herdeiro natural do trono de Israel. Ele é apresentado nas Escrituras como um guerreiro valente (1Sm 13.2–4), um homem de fé (1Sm 14.6–14) e, acima de tudo, como um amigo leal e altruísta, cuja amizade com Davi se tornou um dos maiores exemplos bíblicos de aliança sincera, baseada em amor fraternal e temor a Deus.

Características principais de Jônatas:

- Filho do rei Saul: Como primogênito, era o sucessor legítimo ao trono (1Sm 20.31), mas abriu mão desse direito reconhecendo que Davi era o escolhido de Deus.
- Homem de fé e coragem: Enfrentou os filisteus com ousadia confiando no poder do Senhor (1Sm 14.6–14).
- Amigo fiel de Davi: Amou Davi como a si mesmo, fez aliança com ele (1Sm 18.1–4) e o protegeu diversas vezes da fúria homicida de seu pai Saul (1Sm 19.1–7; 20.12–17).

- Lealdade espiritual: Seu compromisso com Davi não era apenas afetivo, mas fundamentado na vontade de Deus, reconhecendo que Davi seria o futuro rei (1Sm 23.16–18).
- Exemplo de renúncia: Jônatas renunciou ao trono, aos seus interesses pessoais e arriscou-se para proteger aquele que Deus havia escolhido. Sua atitude é vista como um testemunho de humildade, fé e submissão ao propósito divino.

1.2 Saul ou Davi, eis a questão!?

A LIÇÃO DIZ: *A sucessão de eventos na vida de Jônatas tomou um rumo bastante desafiador. À medida que a amizade com Davi se fortalecia, sua relação com o pai tornava-se delicada. Davi era cada vez mais reconhecido e celebrado, enquanto Saul, corroído pelo ciúme, colhia os frutos de sua negligência e rebeldia para com o Senhor. Diante da postura intolerante e ameaçadora de Saul contra seu amigo Davi, Jônatas foi obrigado a fazer uma escolha: reconhecendo Davi como o ungido do Senhor (1 Sm 23.17), passou a apoiá-lo abertamente. Vale destacar que, embora Jônatas fosse amigo de Davi, não traiu seu pai nem conspirou contra ele, permanecendo ao seu lado até o fim, quando ambos morreram no campo de batalha, no monte Gilboa (1 Sm 31.1-6): Jônatas, morto pelos inimigos, e Saul, que lançou-se sobre a própria espada.*

A afirmação de que “a sucessão de eventos na vida de Jônatas tomou um rumo bastante desafiador” é precisa, pois Jônatas se viu num conflito de lealdades: de um lado, sua posição natural como herdeiro do trono e filho do rei; de outro, a crescente consciência de que Deus havia escolhido Davi para reinar (1Sm 23.17).

Ao reconhecer que Davi era o ungido do Senhor, Jônatas demonstra não apenas submissão à vontade divina, mas abnegação de si mesmo. Em uma cultura na qual a sucessão dinástica era incontestável, ele abre mão de sua prerrogativa real sem revolta ou ressentimento. Como observa Hernandez Dias Lopes:

“Jônatas não apenas amava a Davi como a si mesmo, mas também reconhecia que o reino de Israel era promessa divina feita a seu amigo. Por fé, renunciou à glória do trono e à vaidade do poder” (LOPES, 2023, p. 74).

Mesmo ao ajudar Davi, ele não rompeu com Saul de forma desleal. Sua fidelidade à verdade não se converteu em rebelião. Charles Swindoll destaca:

“Jônatas viveu com coragem no meio da tensão. Amava seu pai e obedecia a Deus, mesmo que isso exigisse sacrifícios. Foi fiel aos dois sem ser cúmplice do erro de nenhum” (SWINDOLL, 2000, p. 102).

1.3 Uma amizade que não foi esquecida.

A LIÇÃO DIZ: *Em um tempo em que Davi poderia usufruir de suas conquistas, mais uma vez demonstrou seu valoroso coração ao lembrar da aliança feita com seu amigo Jônatas muitos anos antes (1 Sm 20.15, 42). Davi busca saber se havia algum descendente de seu amigo para agir com bondade, retribuir a amizade recebida nos anos passados e cuidar da sua família (2 Sm 9.11).*

Embora marcada por distanciamentos, perigos e até a morte, essa amizade permaneceu viva na memória, na prática e na fidelidade de Davi, mesmo depois que Jônatas já havia partido. Seguem alguns pontos elucidativos:

- Memória viva no coração de Davi. Davi jamais tratou sua amizade com Jônatas como algo passageiro. Ao contrário, ele carregou consigo a lembrança da aliança feita diante de Deus (1Sm 20.42; 23.18). Mesmo após a trágica morte de Jônatas no monte Gilboa (1Sm 31.2), Davi expressa publicamente sua dor e honra ao amigo com uma lamentação tocante: *“Angustiado estou por ti, meu irmão Jônatas; tu me eras muito querido; mais maravilhoso me era o teu amor do que o amor das mulheres”* (2Sm 1.26). Essa confissão revela a intensidade emocional do vínculo entre eles. O amor exaltado por Davi aqui não é romântico, mas leal e sacrificial, moldado pelo temor do Senhor.
- Fidelidade à aliança após a morte. A amizade não foi esquecida porque Davi permaneceu fiel à promessa feita a Jônatas, mesmo depois de sua morte. Em 2 Samuel 9, já consolidado no trono, Davi pergunta: *“Resta ainda, porventura, alguém da casa de Saul, para que eu use de bondade para com ele, por amor de Jônatas?”* (2Sm 9.1). Esse gesto revela que, para Davi, a amizade não era apenas uma emoção ou lembrança: era um compromisso de honra diante de Deus. Ele então encontra Mefibosete, filho de Jônatas, e o acolhe em sua casa, lhe restitui terras e o coloca à sua mesa como um filho do rei (2Sm 9.6–7).

A história de Jônatas e Davi nos ensina que a verdadeira amizade:

- Permanece firme mesmo quando custa caro. Jônatas abriu mão do trono, do status e até do favor do pai para honrar Davi, porque sabia que a vontade de Deus estava com ele (1Sm 23.17).
- Não abandona quando o outro está em crise. Davi estava fugindo, ameaçado de morte, mas Jônatas foi ao seu encontro no deserto para fortalecê-lo no Senhor (1Sm 23.16).
- É lembrada e honrada mesmo depois da morte. Davi não esqueceu Jônatas. Cuidou de seu filho Mefibosete como quem ainda ama o amigo que se foi (2Sm 9.1–7).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

II. AMIZADES QUE EDIFICAM

2.1 Uma amizade que agradou ao Senhor.

A LIÇÃO DIZ: *A amizade entre Davi e Jônatas nos ensina lições preciosas. Foi uma amizade que agradou ao Senhor, sendo edificante para ambos, permitindo que muitas vidas fossem abençoadas e estando em conformidade com a vontade de Deus.*

Na perspectiva bíblica, uma amizade que agrada a Deus não se limita à afinidade ou convivência agradável. Ela nasce da comunhão com Deus, é dirigida por princípios bíblicos e contribui para o cumprimento da vontade divina. A aliança entre Davi e Jônatas é um modelo paradigmático desse tipo de amizade (1Sm 18.1–4; 20.42).

- É fundamentada na verdade e no temor do Senhor. Amizades que agradam a Deus não escondem a verdade, nem manipulam os fatos para benefício próprio. Uma amizade verdadeira prioriza a vontade de Deus acima de preferências pessoais (Pv 27.6; Jo 15.14).
- É marcada por aliança e lealdade duradoura. A amizade entre Davi e Jônatas foi selada por uma aliança diante do Senhor (1Sm 20.16–17). Amizades que agradam a Deus são compromissos que não se rompem diante das circunstâncias. O vínculo sincero e verdadeiro é mais forte que o sangue ou a posição.
- É sustentada por ações práticas de amor sacrificial. Jônatas protegeu Davi, mesmo correndo risco de vida (1Sm 20.30–33). O amor fraternal que agrada a Deus envolve entrega e coragem (1Jo 3.16). Davi, mais tarde, retribui esse amor com graça e misericórdia, acolhendo Mefibosete (2Sm 9.1–7). Amizade verdadeira não é passiva, ela se expressa em atitudes de honra, serviço e lealdade (Gl 6.2).
- É instrumento de edificação mútua. Jônatas fortaleceu a fé de Davi no deserto (1Sm 23.16). A amizade que agrada a Deus não enfraquece a alma, não gera dependência emocional ou competição, mas encoraja, consola e impulsiona ao crescimento espiritual (Hb 10.24).

2.2 A força da amizade verdadeira.

A LIÇÃO DIZ: *Davi e Jônatas nos ensinam as bases sobre as quais podemos construir amizades saudáveis, que nos ajudarão a cumprir os propósitos divinos para nossas vidas. Eles não permitiam que nada se colocasse entre eles, nem mesmo os problemas familiares: nos momentos difíceis, aproximaram-se ainda mais e permaneceram amigos até o fim.*

A fim de não se torna repetitivo, vamos mais uma vez mexer com a classe: Aplique essa rápida dinâmica: “Amizade que Aguenta Peso”

Tempo estimado: 2 a 3 minutos

Material: Uma mochila (ou sacola) com livros ou objetos pesados

Como aplicar:

1. Mostre a mochila cheia e diga: “Isso representa os pesos que enfrentamos na vida: pressões, medos, tentações, decisões.”
2. Escolha um aluno e peça para ele segurar a mochila sozinho por alguns segundos. Depois, chame outro aluno para ajudá-lo a segurar juntos.
3. Diga: “A amizade verdadeira é assim: quando o fardo fica pesado demais, o amigo não deixa você cair. Jônatas foi esse apoio para Davi. Ele não tirou o peso, mas o ajudou a carregar com fé e coragem (1Sm 23.16).”

Conclusão: “A força da amizade verdadeira está em dividir o peso da caminhada e permanecer junto até o fim.”

2.3 O cristão e as amizades.

A LIÇÃO DIZ: *Somos uma média das pessoas com quem convivemos. Se andarmos com pessoas sábias, agregaremos sabedoria (Pv 13.20). Se, por outro lado, convivemos com pessoas descomprometidas com a vida, colheremos frustrações e insegurança (1 Co 15.33-34). O cristão deve ter bons critérios ao escolher suas relações (Ec 4.10).*

O apóstolo Paulo adverte de forma clara e contundente: “Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes” (1 Co 15.33). O termo grego para “más conversações” (κακαὶ ὁμιλίαι) refere-se não apenas ao conteúdo das palavras, mas ao convívio com pessoas de conduta distorcida e doutrina perversa. O perigo reside no fato de que a contaminação moral e espiritual acontece de

forma sutil, progressiva e inevitável quando o crente relaxa sua vigilância e se associa com influências nocivas.

A convivência contínua com os ímpios pode produzir:

- Diluição da consciência moral (Sl 1.1): o processo começa com o simples caminhar ao lado dos ímpios e termina com o assentar-se entre os escarnecedores.
- Desvio da fé (2 Tm 2.16–18): heresias e relativismo doutrinário são frequentemente absorvidos por influência relacional.
- Insensibilidade espiritual (Pv 14.7): o afastamento da sabedoria é consequência direta da proximidade com pessoas desprovidas de temor do Senhor.

O cristão que negligencia esse aspecto coloca-se em risco de perder discernimento, testemunho e até o fervor da fé. Como afirma Hernandes Dias Lopes, “a companhia dos ímpios não apenas abala a ética cristã, mas compromete o futuro do servo de Deus” (LOPES, 2023, p. 82).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

III. AMIZADES VIRTUAIS

3.1A fragilidade das relações virtuais.

A LIÇÃO DIZ: *Nas redes, podemos nos conectar com um número praticamente incalculável de pessoas em todo o mundo, desde um grupo de "amigos" mais seletivo em aplicativos até uma imensidão de seguidores difícil de mensurar nas redes sociais. Os relacionamentos virtuais, independentemente de seus claros benefícios na comunicação, são fortes agentes da fragilidade nas relações humanas. Entre os fatores que levam a essa fragilidade, podemos citar a ilusão de intimidade, uma armadilha para os mais vulneráveis; os relacionamentos superficiais, um campo fértil para relações falsas; a solidão, um vazio existencial em meio à multidão; o distanciamento da realidade, uma visão desconexa e enviesada do real; a idealização da imagem corporal, uma frustração com o próprio corpo levando a desconfortos psíquicos; os problemas emocionais, um reflexo das distorções de conceitos diante da ausência de vínculos saudáveis; os perigos, um campo aberto para fake news, fraudes, perseguições e bullying, entre outros.*

No contexto contemporâneo, os relacionamentos virtuais se multiplicam em plataformas digitais que conectam pessoas em tempo real, atravessando continentes e fusos horários. No entanto, a multiplicação de conexões não garante profundidade relacional. Como afirma o comentarista, as redes sociais criam uma ilusão de intimidade, na qual quantidade não significa comunhão, e exposição não equivale a transparência. Essa realidade exige um olhar criterioso por parte do jovem cristão, especialmente à luz das Escrituras.

- Conexões sem compromisso: a superficialidade relacional. A Bíblia valoriza relações marcadas pela verdade, fidelidade e responsabilidade mútua (Pv 17.17; Ec 4.9–10; Jo 15.13). O ambiente virtual, ao contrário, favorece a construção de laços frágeis e temporários, onde o outro pode ser facilmente silenciado, bloqueado ou descartado.
- A armadilha da ilusão e o culto à imagem. Muitos jovens, carentes de aceitação e identidade, projetam-se nas redes sociais a partir da idealização da própria imagem. Trata-se de um processo que alimenta o orgulho, a comparação e a frustração (Gl 6.4–5). O apóstolo Paulo adverte: *“Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento”* (Rm 12.2). As redes promovem uma mentalidade secularizada, na qual o valor pessoal é medido por curtidas, seguidores e visibilidade.
- Solidão em meio à multidão: um paradoxo digital. Outro efeito alarmante é a solidão existencial que atinge jovens conectados a centenas ou milhares de perfis, mas isolados de vínculos reais e espiritualmente saudáveis. Isso reflete um vazio que nem o entretenimento constante nem os algoritmos podem preencher. O ser humano foi criado para a vida a dois (Gn 2.18), para a comunhão (At 2.42) e para o amor relacional (Jo 13.35). Onde faltam vínculos reais, crescem a ansiedade, a depressão e os distúrbios emocionais.
- Relações vulneráveis à mentira e ao engano. As redes são, frequentemente, territórios férteis para fraudes, perseguições, fake news, cyberbullying e manipulações emocionais, como também destaca o comentarista. Jovens que vivem conectados, mas sem critérios espirituais claros, tornam-se presas fáceis de doutrinas erradas (Ef 4.14), ideologias antibíblicas (Cl 2.8) e relacionamentos destrutivos. O tempo de tela muitas vezes substitui o tempo de oração, de leitura bíblica e de comunhão real com a igreja local.

3.2 Comportamento de rebanho.

A LIÇÃO DIZ: *Um conceito bastante conhecido no mundo dos negócios também pode ser percebido ao observarmos os efeitos das relações virtuais e seus perigos: trata-se do comportamento de rebanho, também conhecido como "efeito manada".*

O chamado “efeito manada”, amplamente discutido em ciências sociais e comportamento de consumo, descreve a tendência humana de agir conforme a maioria, muitas vezes sem reflexão ou senso crítico. No ambiente digital, esse comportamento se intensifica, gerando consequências devastadoras na formação moral, emocional e espiritual dos jovens.

O efeito manada é particularmente nocivo quando aplicado à identidade cristã. A pressão para seguir tendências, modismos, opiniões populares ou movimentos ideológicos pode conduzir o jovem a um estado de despersonalização espiritual, no qual suas convicções deixam de ser bíblicas e passam a ser moldadas por algoritmos, influenciadores e estatísticas.

3.3 Identidades em crise.

A LIÇÃO DIZ: *A identidade do jovem cristão se fortalece a partir de sua relação com o Senhor e com o seu semelhante.*

Vivemos uma época marcada por uma profunda crise de identidade, intensificada especialmente entre os jovens. A ascensão das redes sociais, da cultura da imagem e da performance digital contribui para a formação de identidades fragmentadas, instáveis e condicionadas ao olhar do outro. Nesse cenário, o “eu” é muitas vezes substituído por uma imagem cuidadosamente construída, editada e validada por curtidas e comentários. O que se vê é uma geração hiperconectada, mas desconectada de si mesma.

No universo digital, muitos jovens vivem sob a pressão de parecer, não de ser; de exhibir, não de refletir; de agradar, não de discernir. A ilusão de controle sobre a própria imagem, o comparativismo constante e a busca pela aceitação pública contribuem para a erosão da identidade pessoal. O que se projeta nas redes não é a realidade do ser, mas a versão que se julga mais atraente para o consumo coletivo. Com isso, o jovem passa a construir sua identidade de fora para dentro.

A Bíblia, por outro lado, oferece uma visão sólida e equilibrada sobre a identidade. O ser humano é criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1.26–27), o que lhe confere dignidade ontológica, responsabilidade moral e vocação espiritual. A identidade do jovem cristão não nasce da comparação com os outros, mas do relacionamento com o Criador.

CONCLUSÃO

A amizade entre Davi e Jônatas permanece, ao longo das Escrituras, como um testemunho raro e precioso de lealdade, temor de Deus e compromisso. Em contraste com os vínculos frágeis e utilitários da sociedade contemporânea, especialmente no ambiente virtual, essa aliança nos mostra que amizades verdadeiras não são formadas apenas por afinidade, mas por valores eternos.

Nesta lição, aprendemos que a verdadeira amizade é aquela que permanece firme diante dos conflitos, protege o outro mesmo em tempos difíceis e continua honrando compromissos, mesmo quando não há mais retorno. Davi não esqueceu Jônatas. Ele manteve viva a aliança, cuidou de Mefibosete e demonstrou que vínculos forjados no temor do Senhor resistem ao tempo, à dor e à ausência.

Além disso, fomos alertados sobre os perigos das amizades superficiais, influências digitais destrutivas e crises de identidade promovidas pelas redes sociais. O jovem cristão precisa cultivar amizades que edifiquem, caminhar com quem o aproxima de Deus e construir sua identidade a partir do relacionamento com o Criador e com sua missão no mundo.

Que o exemplo de Davi e Jônatas nos desafie a refletir sobre com quem temos andado, que tipo de amigo temos sido e como nossas amizades podem glorificar a Deus. Pois, conforme Provérbios 18.24, *“há amigo mais chegado do que um irmão”*, e esse tipo de amizade, quando guiada por Deus, é um dos maiores presentes da graça.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

- CHISHOLM JR, Robert B. **Comentário expositivo 1 & 2 Samuel**. – São Paulo: Vida Nova, 2017.
- SWINDOLL, Chales R. **Davi: Um homem segundo o coração de Deus**. – São Paulo: Mundo Cristão, 1998.
- MERRILL, Eugene. **História de Israel no Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.
- PFEIFFER, Charles, VOS, Howard, REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.